



O SENTIR DO AMOR

camila s:ô:ares



O SENTIR
DO AMOR

Camila Soares

O SENTIR DO AMOR

2024

CRÉDITOS

ESCRITO POR CAMILA SOARES;

ILUSTRAÇÕES E CAPA POR CLÁUDIO OLIVEIRA;

MADRINHA LITERÁRIA: SURALHA MAIANA

*Para aquelas pessoas que, assim como eu, são
completamente apaixonadas: que vocês possam
compreender o real significado do amor
e seus diversos sentidos.*

Eu amo vocês

*“ De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento*

*Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento*

*E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama*

*Eu possa me dizer do amor (que tive)
Que não seja imortal, posto que é chama,
Mas que seja infinito enquanto dure”*

— Vinicius de Moraes

PREFÁCIO

Estando na presença de vários jovens, percebi o quanto nós podemos acalantar a dor daquele que há pouco chegou em nossos dias.

Neste livro, você será apresentado à literatura de Camila Soares, uma menina doce e gentil que, independentemente da situação, tem sempre o riso largo no rosto.

Há alguns dias, lendo Patativa do Assaré, recordei – me da referida escritora, quando em alguns versos, ele transborda:

*“Há dor que mata a pessoa
Sem dó nem piedade.
Porém, não há dor que doa
Como a dor de uma saudade.”*

A jovem extravasa, nas entrelinhas desta obra, uma saudade desmedida, um sentimento avassalador, seja de sua infância, seja de pessoas que ainda estão aqui ou que já partiram para o outro plano.

Além disso, suas palavras emitem a angústia que é sentir-se sozinha em meio a tantas pessoas, que não percebem que o seu olhar mudou de profundo e feliz, para um olhar melancólico e de dor. A dor que Camila traz, em cada um de seus poemas, é a dor do saudosismo, do amor romântico, da alegria, das memórias lembradas e esquecidas, do bullying, e de tantas sensações do dia a dia.

Contudo, a escritora também traz o amor vivido em cada dia dos seus quinze anos, que faz com que ela perceba o quão grande é e que sua essência é única e em eterna construção.

Por isso, convido você, leitor, a vivenciar cada letra escrita neste exemplar e sentir-se junto à Camila e os seus sentimentos. Transcenda as suas emoções, deixe as suas lágrimas rolarem, pois, ao final, terá a certeza, que assim como essa menina, você passa por diversas sensações que não sabe explicar, sabe apenas sentir!

Com estima e prazer,

— *Suralha Maiana Cardoso Melo*

SUMÁRIO:

AMOR PRÓPRIO	11
AMOR ROMÂNTICO	33
AMOR PERDIDO	50
AMOR DA SAUDADE	63
AMOR DE FAMÍLIA	79
AMOR UNIVERSAL	95

AMOR PRÓPRIO

No caminho da auto aceitação e do auto amor, encontramos capítulos difíceis de escrever. Falar sobre o amor próprio é essencial antes de qualquer outro tipo de amor. Às vezes, percebemos que não é fácil nos amar o tempo todo. Mas o segredo está em sempre buscar melhorar, em pedir ajuda quando necessário e em cultivar um carinho genuíno por nós mesmos. Em minha jornada, reflito sobre minha infância, as experiências que moldaram minha autoimagem e como aprendi a me amar ao longo do tempo. Espero que essas palavras ressoem com você e o inspire a também trilhar o caminho do auto amor e da aceitação pessoal.



APRENDIZADO

Confesso que queria,
Poder escrever poemas tão belos,
Quanto os das minhas músicas preferidas.

Mas, entre linhas trêmulas,
Meu verso se desenha,
Palavras hesitantes em dança que envergonha.
Na tela em branco, um desafio a enfrentar,
Meu canto, modesto, tenta se revelar.

Emaranhado de ideias, como fios a tecer,
A sintaxe vacila, sem se entender.
Tropeços na métrica, rimas incertas,
Minha caneta escreve palavras desertas.

Não sou mestre na arte de bem escrever,
Mas, aqui, nas falhas, devo persistir, entender.
Cada tentativa é um passo na jornada,
Na busca humilde pela expressão almejada.

No rascunho, o tropeço é aprendizado,
No esforço, o eco do que é imperfeito e acabado.
Assim, nas palavras que completam o papel,
Encontro a beleza de um aprendizado fiel.

BAILARINA

Eu era apenas uma menina
Que sonhava em ser bailarina.
Sonhando com o palco para dançar,
Sem ninguém a julgar.

Mas... Padrões do mundo pesam como fardo.

Um mês de ensaios, apenas dois dias de espetáculo.
Puxado, para uma garota de um metro e trinta,
Que sonhava em ser bailarina.

O sonho de bailarina, um tesouro escondido,
Talvez para minha filha, sem ser restrito.
Que em seu mundo, padrões não sejam traçados,
Onde a bailarina não se esconda
Em um *collant* apertado.

Que sua dança seja livre, sem imposições,
Sem a pressão de padrões, sem limitações.
Num mundo onde a arte seja a verdadeira medida,
E a bailarina não se esconda, mas brilhe na vida.

ACEITAÇÃO

No espelho, lágrimas rolam, silenciosas,
Por que padrões, tão cruéis, estabelecidos?
A beleza aprisionada,
Apenas por não ser o suficiente,
Num mundo onde a diversidade é esquecida.

Por que não aceitar, celebrar a diferença,
Em vez de lágrimas, sorrisos.
O espelho reflete o tormento interno,
Por não enxergar beleza no próprio ser eterno.

Palavras negativas ecoam, persistem,
Ofuscando as positivas, que resistem.
Mas dentro de cada lágrima, um brilho,
A força de se amar, de encontrar abrigo.

Então erga-se, aceite-se, com amor,
A beleza verdadeira, sem padrão, sem dor.
No espelho, veja além da superfície,
A beleza única, a sua essência, que não se acaba.

PASSADO

Às vezes, no tempo eu queria voltar.
Para ser aquela menina que faz
Todo mundo se encantar.

Aquela criança que por onde passa,
Risos se espalham,
E pelo caminho, sua alegria admiram.

Às vezes, queria regressar ao passado,
Evitar as mágoas, o peso, o fado.
Ser livre de lágrimas,
Ser livre de amores a machucar.

INFÂNCIA

No interior, onde eu cresci, crianças na praça,
Brincadeiras que encantavam:
Pega-pegas, esconde-esconde, amarelinha no chão.
O passado sorri, lembranças em profusão.

Carnaval vibrante, alegria no ar,
Farinha, espuma, confete a voar.
Hoje, a praça se cala, vazia e serena,
O tempo trouxe mudanças, uma nova cena.

Minha vó, doce presença, agora distante,
Antes juntas para o trabalho, caminhante.
Doença cruel, que roubou as memórias,
Lágrimas escorrem, na triste história.

O sentir do amor

Mas, no escuro, surge uma luz,
A casa ganha vida, alegria seduz.
O presente é nosso, juntos sorrimos.

Quando o tempo é corda bamba, entre tristeza e cor,
Escolhemos o caminho, o que nos faz melhor.
Hoje, na alegria, vamos nos encontrar.
Já, a incerteza é o amanhã.

SER CRIANÇA

Se eu pudesse voltar.
A brincar de novo sem me preocupar.
Na nostalgia de um tempo sem peso,
O desejo se aperta, doce regresso.
Querer voltar à infância,
Um apelo ao mundo simples, sincero e singelo.

No riso puro, sem máscaras da idade,
O coração livre, sem gravidade.
Ser criança novamente
Nas lembranças, um doce alarde.

A inocência que o tempo retira,
Voltar a ser criança, que esplendor,
Em memórias doces, um eterno calor.

Mas, na jornada que o tempo conduz,
Guardamos na alma o que a infância produz.
E mesmo quando adultos, com o coração atento,
Mantemos a criança em nós, a todo momento.

VALSA

Ora Bailarina,
Como pode continuar a dançar,
Com sorriso no rosto
Se por dentro está a clamar?

Como pode continuar a sorrir,
Se por dentro,
O mundo desaba sobre ti?

Bailarina continua a dançar,
Até os pés não aguentar,
Até começar a sangrar.

Bailarina não chora.
Então, não pode ir embora

Daí a diante...
A valsa da Bailarina toca,
E ela dança sozinha agora,
E, finalmente, a bailarina chora.

SE AMAR

Eu me amo tanto,
Que começo a me odiar.

Infelizmente, esse é o mundo em que vivemos:
Onde ninguém consegue se amar.

Até porque para amar os outros,
Precisa primeiro se amar.

Como amar as pessoas,
Se nós mesmos,
Não conseguimos amar?

UMA ESTROFE

Falo muito de amor por aí,
Mas eu mesma não consigo me amar.
Escrevo o amor dos outros,
Mas, no meu, sempre me perco.

Palavras doces para os outros oferto,
Mas, em meu ser, a autocompaixão é precária.
Uma estrofe apenas, de mim, um retrato.

Falo de um amor que vai além,
Mas, para mim mesma, é complicado,
100% de amor próprio, em uma estrofe, é difícil:
Meu retrato resumido.

Escrevo sobre carinho e ternura,
Mas, para falar de mim, eu hesito,
Numa estrofe só, me limito,
Autorretrato breve, escrito.

É difícil me amar por completo,
Neste poema, busco o amor próprio,
E em uma estrofe, resumo essa jornada,

O auto reflexo, em breve, se acredita.
Complexo é amar-me de verdade,
Numa estrofe, resumo a busca intensa,
Desse amor faz-se uma rima imensa.

REFLEXO

Alma que inspira, reflexo em papel,
Voz que fala dos outros, em silêncio fiel.
Tantas histórias tecem tua mão,
Mas... quem? Quem escreverá tua canção?

Será que, algum dia alguém vai notar
O brilho dos versos que só tu sabes dar?
Inspiração oculta, musa escondida,
Serás tu também fonte de vida?

Escreves e falas com alma e paixão,
Pensas nos outros, com devoção.
E se, alguém, em secreto disfarce,
Escrever teu nome, faz de ti arte?

Provavelmente não saberás, nem verás,
Pois revelar sentimentos é complexo demais.
Não julgas! Entendes o mistério da criação,
As almas que tocas com tua inspiração.

E tu, poeta, prestas para ser inspiração?
Dúvida eterna, talvez sem solução.
Mas saiba, em cada palavra que traças,
Há um universo de amor que abraças.

ECO

Um dia, eu era a melhor,
Reinava no meu mundo sem par.
Mas o tempo, esse ladino senhor,
Resolveu meu brilho roubar.

De uma hora para outra, desvaneceu,
A chama que em mim ardia.
O que era certeza, se perdeu,
Transformando o sol em sombria.

As mãos que tudo criavam,
Agora hesitam, trêmulas, vazias.
Os feitos que me exaltavam,
Sumiram, levando minhas alegrias.

Olho no espelho e me pergunto,
Para onde foi minha essência?
Será que perdi o encanto junto
Com minha antiga competência?

Mas no fundo, algo me diz,
Que a vida é feita de fases.
E mesmo que o agora seja ruim,
Haverá novos entardeceres e bases.

Então, deixo o tempo passar,
Deixando feridas cicatrizarem.
Quem sabe um dia, ao recomeçar
Eu possa novamente me encontrar.

REDENÇÃO

Queria pedir desculpa por me ferir,
Por todas as vezes que me fiz chorar,
Por palavras duras que nunca deveriam sair,
Por não saber, em mim, acreditar.

Se minha eu menor pudesse ouvir esse lamento,
Talvez chorasse, sentindo minha dor,
Pois voltar a gostar de mim é um tormento,
Um labirinto profundo, sem cor.

É fácil espalhar mentiras internas,
Difícil é aprender a me amar,
Aceitar quem sou, nas nuances eternas,
E ver que os outros, sinceros, vão falar.

Se alguém te oferece uma palavra de afeto,
É porque você realmente merece,
Basta acreditar, aceitar com afeto,
Parar de me ferir, de me culpar,
E, finalmente, começar a me amar.

REENCONTRO

Entre o nascer da vida e seu pôr do Sol,
Sou eu a única constante, a única companhia.
Se de fases e mudanças sou a testemunha,
É tempo de amar-me, sem euforia.

Esqueci do amor que em mim sempre existiu,
Perdida em vozes, atos, palavras alheias.
Não nasci com ódio, aprendi pelo caminho,
E o amor dentro de mim parece uma ideia estranha.

É difícil voltar ao começo, redescobrir,
Esse amor latente, guardado, oculto.
Pois se eu acreditar, posso novamente sentir,
A chama que ilumina o coração, em tumulto.

O sentir do amor

No espelho da alma, vejo minha essência,
Manchada, fragmentada, pronta a se esconder.
E, ao reencontrar meu amor, com paciência,
Talvez encontre paz, talvez só o querer.

Pois, se a vida é minha e eu sou o meu ser,
Que seja com amor, respeito, ou mera dignidade.
Volto a amar-me, a crescer, a tentar viver,
E nessa jornada, buscar minha verdade.

AUTO AMOR

Antes, vagava em busca do amor,
Pensava se um dia sentiria esse calor,
Mal sabia, eu, que o amor tem muitas formas,
Não se limita a rostos, corpos, normas.

Amor é o que sinto ao ver o mar,
No sorriso de uma criança a brilhar,
No aroma de café pela manhã,
No abraço apertado de quem se ama.

Amor é um lugar, um refúgio sereno,
Um momento que torna tudo pleno,
Pode ser um objeto, um simples detalhe,
Que no peito, com carinho, se espalhe.

Mas o verdadeiro amor,
Não se encontra fora, não é um enredo,
Está dentro de mim, onde mora a verdade,
Na aceitação de quem sou, na minha integridade.

O sentir do amor

Eu me amo! Preciso me amar,
Para aos outros, verdadeiramente, doar,
O amor que tenho pelas coisas e pela vida,
É reflexo do amor próprio, minha guarida.

Queria eu que a antiga eu soubesse disso,
Que o amor que está em mim, não é submisso,
Não depende de outrem, não se faz ausente,
O verdadeiro amor está em mim, eternamente
Presente.

AMOR ROMÂNTICO

O amor possui vários tipos, e isso é um fato inegável. Porém, a paixão tem uma beleza única. Se alguém nunca se apaixonou, pode ter certeza de que isso é uma mentira. O amor romântico é o que quero abordar. Aquele amor que faz você ficar bobo e até mesmo se tornar hipócrita, aquele amor no qual você encontra abrigo, que te faz bem, que te envolve em um sentimento complexo de felicidade. Não necessariamente precisa ser por um namorado ou namorada; pode ser por qualquer pessoa que te faça bem, que te faça sorrir, que traga alegria para os seus dias. O amor é verdadeiramente lindo. Não tenha medo de amar. Não sinta medo de se apaixonar, pois é um dos melhores sentimentos que alguém pode experimentar. Ame com intensidade, entregue-se a esse sentimento sem reservas. Apenas torça para ter escolhido a pessoa certa, alguém que retribua esse amor e te faça sentir valorizado e querido. Pois quando o amor é correspondido, ele floresce e se fortalece, criando laços que podem durar uma vida inteira.



VOU TE AMAR

Eu sei que vou te amar, mesmo que o tempo passe,
E o vento leve os sonhos para longe...
Pelo ar, nas noites escuras, no silêncio da saudade,
Em cada batida do meu coração, eu sei que
Vou te amar.

Nos caminhos tortuosos da vida, nas curvas incertas,
Nas manhãs ensolaradas, ou nos dias de tempestade,
Em cada sorriso que brota, em cada lágrima que cai,
Eu sei que vou te amar, em toda eternidade.

Mesmo que o destino insista em nos separar,
E a distância tente apagar o brilho desse amor,
Eu sei que vou te amar com a força de um mar
revolto,
Com a calma de um rio que deságua em paz.

Nas memórias que guardo, nos sonhos que cultivo,
Em cada promessa que fiz, na palavra dita,
Eu sei que vou te amar, sem fim, sem medida...
Eternamente, no tempo e no espaço.

Porque amar é mais que estar, é sentir, é viver,
E em cada segundo, em cada instante, em cada olhar,
Eu sei que vou te amar, com a alma inteira,
Com a certeza de quem encontrou seu lugar.

Então, meu amor, em cada passo, em cada jornada,
Eu levo comigo essa verdade, clara e pura,
Eu sei que vou te amar, sempre, sem demora,
Pois, em teu amor, encontrei minha cura.

SONHO

Nos sonhos mais belos, eu me perdi
Entre ilusões, eu parti
Erguendo altas esperanças e fantasias,
Onde a realidade se transforma em poesia

No teu olhar, encontro a inspiração
Louca de emoção, mergulho na paixão
Mil sensações, como estrelas no céu
Em um beijo, num abraço sem fim.

Tu és luz que ilumina minha alma.
Sedução que me envolve, me acalma.
Num poema divino, cheio de esplendor
Desvendo os mistérios do nosso amor

Teu sorriso, uma canção que encanta
Prende-me, inebria-me, como uma planta
Entontece-me com sua doce melodia
És minha canção, minha poesia

Em teus braços, encontro meu abrigo
Nossos sonhos entrelaçados,
Somos versos que se completam, em harmonia
Eternizando este amor, numa eterna poesia.

TEU OLHAR

É sobre aquele olhar
Que jamais deixou de me envolver.
Palavras tímidas, mas no olhar,
A promessa de um amanhecer.
Na escrita incerta, desvendando o sentir,
Teu olhar, farol, me guia a persistir.

Em linhas tortas, busco o traço certo,
Teu olhar, constante, meu norte aberto.
Entre rimas trêmulas, o coração revela,
A história que nasce quando o olhar se atrela.

Nos versos modestos, teu reflexo se insinua,
Teu olhar, poesia, na alma flui como água.
No palco da página em branco, a cena se constrói.

Na simplicidade de cada traço,
Teu olhar, musa, inspira o abraço.
Teu olhar, sempre me eloquente
Se não tem ausência e saudade,
Tem lembranças e felicidade.

O sentir do amor

PALAVRAS NÃO SÃO NECESSÁRIAS

Palavras não são necessárias
Quando os gestos falam,
Com tamanha claridade.

E quando sabemos
Apreciar sem falhas,
O amor que hoje é uma raridade.

ABRAÇOS

No calor de um abraço, o coração se aquece,
Sem palavras, o carinho se enaltece.
Mil beijos que não valem um único abraço,
Na tristeza, é o abrigo do coração.

Acolhida em teus braços, eu me sinto amparada,
Na tristeza mais profunda, tua presença é
agraciada.
No dia mais sombrio, teu abraço reluz,
Como abrigo seguro, onde a dor se traduz.

Derreti-me num só gesto, num instante singelo,
Naquele abraço encontrei o consolo mais belo.
Agora, sem ti, que rumo tomar,
Sem te esquecer, só sei te querer encontrar.

Nos outros braços, me perco a procurar-te,
No vazio, tua falta permanece
Em busca do teu abraço, onde o amor se aquece.

O sentir do amor

UMA TARDE

Nas asas da brisa suave,
Sonhos dançam pelo ar,
Em uma tarde de carinho,
Para amar e voar.

Entre sorrisos e abraços,
O sol brilha com fervor,
E no doce compasso,
O amor se torna esplendor.

Caminhamos lado a lado,
Na trilha da felicidade,
Ouvindo a voz do coração,
Sentindo a pura liberdade.

Nos braços da tarde dourada,
Achamos serenidade,
E na melodia doce,
A vida revela sua verdade.

Numa tarde de domingo,
Um sonho a se realizar,
Promessa de um novo começo,
A cada sol raiar, a cada despertar.

BRILHO

Quando te vejo, o brilho vem no olhar,
Tua presença, meu sorriso faz brotar.
És quem encanta, quem traz paz,
Em cada abraço, o mundo se refaz.

Com você, tudo fica mais leve,
Nos altos e baixos, tu sempre me eleva.
Teu carinho é abrigo que não falha,
E ao teu lado, nenhum medo me atrapalha.

A vida vai seguindo, como sempre faz,
Mas contigo, até o difícil é capaz.
Não importa o caminho, sei que vou bem,
Porque em ti, eu encontro meu além.

DESPEDIDA

Em trilhas incertas, te encontrei,
Ignorando que o final seria dor.
Se soubesse, iria evitar de me apegar,
Não me prenderia nesse amor.

Despedidas, um misto de saudades,
Tristeza e felicidade a se entrelaçar.
Difícil descrever tal emaranhado,
Triste ao te ver partir, a vida encarar.

Buscas agora tua própria felicidade,
Despedir-me nunca foi meu dom,
Mas por ti suporto tamanho fardo.

Restam, em mim, memórias e saudade.
Sob o céu que testemunhou nosso encanto,
A saudade dança, o que um dia foi nosso canto.

SINFONIA

Esse mundo que vigora,
A minha sinfonia a fora.
Posso te ver agora,
Numa noite lá fora.

Enaltecer teu brilho agora,
Para que possa
Te encontrar por meia hora

Sob as estrelas que namoram,
Na dança da noite que implora,
Nossos destinos se entrelaçam,
Em um encontro que enamora.

Posso te fazer uma serenata
Que até lua chora,
Melodia suave que explode,
Caminhos que o amor explora,
Nessa noite que nos devora.

CONFISSÃO

Num universo de sentimentos, confesso,
Que te amo, mesmo que nosso destino seja disperso.
Sei que não é recíproco como sonhei,
Mas meu coração já está acostumado a me ver
sofrer.

Tu és incrível, fonte de inspiração,
Quando te encontro a felicidade supera a tristeza
E traz cada vez mais motivação.

Magoei-me, na ilusão de preferências alheias.
Mas, talvez, na solidão você estaria ao meu lado.
A proximidade poderia mudar o rumo,
Fazendo, assim, eu ficar feliz.

Amores distintos, mas todos tão reais,
Cada um, em seu jeito, tem seus sinais.
Nenhum é igual, único em sua essência,
Importante é amar, com toda a presença.

FERVOR

Ah, meu amor,
A gente era só fervor,
Hoje, está meio assim,
Alguma coisa deu ruim.

Para mim,
Só tu na parada,
Meu coração disparada,
Nossa história marcada.

Foi o único,
Que fez meu corpo elétrico,
Dançar no ritmo frenético,
Apaixonar-me, foi tão poético.

E não vem pedir para parar,
Nosso amor não vai acabar,
É daqueles que faz a vida rimar,
Até na foto, a gente a se amar.

PAIXÃO

Palavras de amor, não só a quem amei,
Paixão além do romance, uma dança ampla.
Não necessariamente um coração apaixonado,
Por uma só criatura,
Mas por todos que enchem minha alma
Com muita ternura.

A chama da paixão, um calor envolvente.
Amar não apenas em laços estreitos,
Mas por todos que me fazem contente.

Falta, talvez, esse poder singular,
Amar, se apaixonar, sem limitação.
Não apenas a namorados, mãe a cuidar,
Mas por todo bem que faz um coração palpitar.

INCERTEZA

Tenho dúvidas sobre meus sentimentos,
Não sei ao certo o que sinto por você.
Quando olho para ti e tu já estás a me olhar,
Meu coração começa a palpitar,
As batidas acompanham nossos olhares,
Um laço invisível começa a se formar.

Não sei ao certo o que tu achas de mim,
Se é fruto da minha imaginação.
Não há como saber se é real ou ilusão,
Se nos teus olhos há eco da minha aflição.
Cada sorriso teu, uma faísca de esperança,
Mas também traz consigo a sombra da insegurança.

O sentir do amor

À noite, teus olhos assombram meus sonhos,
Teu rosto é um mistério que não consigo desvendar.
Será que partilhas dos mesmos anseios tristonhos,
Ou sou apenas um espectro em teu olhar?

O tempo passa e a incerteza só aumenta,
Será que devo falar, quebrar o silêncio
Que atormenta?
O medo de perder o que nem mesmo sei se possuo,
Deixa-me preso, sem saber qual caminho continuo.

Mas a cada encontro, o coração desatina,
E na incerteza, floresce uma esperança divina.
Que por trás de toda dúvida, há um amor a nascer.

DOR OU AMOR

Esqueço que amar, é quase uma dor,
Um peso doce, um sonho de ardor.
Na luz da manhã, um brilho incerto,
Noite que abraça, coração deserto.

É um voo alto, é queda também,
Um riso alegre, um choro que vem.
Nos olhos, o brilho; no peito, aperto,
Amar é leveza e também é fardo incerto.

Caminho de flores e espinhos ocultos,
Nas promessas de amor, segredos sepultos.
Um toque suave, um laço estreito,
Amar é ter tudo e perder-se no peito.

Na alma, a chama, o ardor que consome,
Amor é mais que um nome.
Esqueço que amar é sofrer e sonhar,
Mas é na dor que se aprende a amar.

AMOR PERDIDO

O amor, em sua complexidade, muitas vezes carrega consigo uma dualidade de sentimentos. Em momentos difíceis, ele pode revelar suas facetas mais sombrias, como a dor, o ciúme e a tristeza, expondo nossas vulnerabilidades. Contudo, mesmo nesses tempos, o amor tem uma capacidade única de iluminar e transformar. Ele nos ensina resiliência, empatia e crescimento pessoal. O sofrimento associado ao amor pode, paradoxalmente, intensificar sua beleza, mostrando que, apesar das adversidades, a profundidade dos laços afetivos enriquece nossa existência. Essa ambivalência do amor, onde o bem e o mal coexistem, é justamente o que o torna tão extraordinário e essencial para a vida humana.



LABIRINTO

Vejo-me em um labirinto,
Perdida em um mar de confusão,
Minha mente, um turbilhão infinito,
Busca encontrar uma solução.

Tudo parece desmoronar,
As notas, os sonhos, o chão.
Lágrimas que insistem em rolar,
Pedindo à paz uma concessão.

Desde que partiu, uma ausência cruel,
Um vazio que não se preenche.
Busco em mim algum sentimento fiel,
Mas só encontro dor que me enlouquece.
Um amor perdido sem saber ontem se encaixar.

Caminho entre sombras, em busca de luz,
Um reencontro que parece tardar,
Na esperança de uma nova cruz,
Que me leve enfim a me encontrar.

CURA

Nas sombras que ocultam tua dor,
Um eco de súplicas se faz ouvir,
Pedidos silenciosos, sem clamor,
Só Deus pode te curar, e nos unir.

Cure-te, alma, das feridas ocultas,
Que no peito carregas, em segredo,
A mão divina, suave, resulta
Na paz profunda, do amor, sem medo.

Que tuas dores, enfim, se dissipem,
Como a bruma ao raiar do sol,
E que, em teu peito, apenas floresçam
A esperança e o consolo.

Deus te cure, alma, de toda a mágoa,
Que em silêncio carregas no peito,
E que teu passo, com fé, desfaça
O peso das dores, num novo leito.

MADRUGADA

No silêncio da noite, me encontro o eu,
A escrever sobre o que sinto.
Lágrimas rolam, emoções a transbordar,
Felicidade, tristeza, num misto a navegar.

Curioso é como a madrugada traz à tona,
Apertos, saudades, tudo se entrelaça e soma.
Será que na escuridão tudo se torna mais forte?
Inspiração brota, não importa a hora ou o corte.

No quarto escuro, palavras ecoam no espaço.
Meia-noite é cúmplice, a cidade adormecida,
Enquanto descrevo os tormentos da vida.

Somente quem sofre pode compreender,
Assim, na solidão das horas mortas,
Escrevo sobre os meus sentimentos mortos.

MEDO

Em sombras de medos que me envolvem,
Receios dançam em meu peito, entrelaçados.
Medo de ferir, de perder, da solidão que assombra,
Medo de decepcionar.
Medo de fraquejar, tipo um fio prestes a estourar

Em nossa vida, o medo é um parceiro,
Que desafia, tece seu enredo.
Ecoando inseguranças como um canto,
A bravura emerge, a melodia que o silencia
é segredo.

Enfrentar, desvendar os medos ocultos,
Revelar a coragem que mora na alma.
Pois esconder só fortalece o que não acalma.

FUTURO

Eu tenho medo do futuro.
No coração, a incerteza se planta.
Como será? Não podemos dizer.
No véu do futuro, não podemos ler.

Se soubéssemos, poderíamos nos preparar,
Mas, às vezes, saber é só se chocar.
O futuro é nosso, para moldar,
Com boas sementes, podemos semear.

Plantar o bem, para colher a paz.
Mas se semearmos dor, o que será capaz?
Tudo é imprevisível, o tempo pode mudar,
A plantação pode murchar, e nos surpreender.

No futuro incerto, reside o temor,
Pode o presente desfazer-se em dor.
Se alegrias, hoje, temos em mão,
O futuro incerto pode roubar a razão.

SOLIDÃO

Na solidão da noite escura e fria,
O coração pulsa em agonia.
Uma paixão não correspondida,
É como uma ferida não curada, escondida.

Triste é o eco dos suspiros no ar,
O vazio que parece nunca cessar.
Ninguém pode viver de ilusão,
Pois é uma estrada sem direção, sem chão.

Os sonhos se desfazem como fumaça,
E a realidade se impõe com sua taça.
É triste saber que nunca será,
O que se anseia, o que se deseja alcançar.

Mas, na solidão, uma lição se ergue,
Um caminho para a aceitação, que não foge.
Erguer-se, apesar da desilusão,
E encontrar a paz no coração, a redenção.

DOR

No tempo que se esvaiu, indagaram se eu sarava...
Mas, como curar o que nunca cessará,
O que outrora era meu viver?
Lamento por não ter abraçado mais,
Por não ter amado sem reserva,
Porém, chorar sobre o leito seco não traz consolo,
Assim, tento me expressar.

No vazio dos meses que se esvaíram,
Eu me afogo.
Em lembranças que cortam como lâminas afiadas,
Um lamento ecoa no silêncio,
Um suspiro tão frouxo,
Por não ter amado mais,
Por não ter dado as mãos apertadas.

O sentir do amor

O que foi meu tudo, agora é apenas um eco,
Um eco triste que ressoa nos cantos da alma,
O peso do arrependimento, um fardo tão seco,
Que me consome na escuridão, onde nada acalma.

Não há consolo na passagem do tempo, só saudade.
De momentos que jamais voltarão,
De promessas perdidas,
E agora, no abismo da solidão, vagueio sem piedade,
Afogada em mágoas, em memórias doloridas.

CHORO

Na confusão dos sentimentos perdidos,
Tristeza sem razão, apenas dor,
Um choro escondido, silenciado,
Que ecoa na alma com fervor.

Sem causa, angústia sem fim,
A sombra que obscurece o coração,
Enquanto lágrimas solitárias caem,
Numa imensa solidão.

Não é intenção magoar, ferir,
Mas o peso do próprio encargo forte,
E mesmo escondida, a dor persiste,
Em um mundo onde a alma se suporta.

Então, choro escondido, sem alarde,
Para ninguém sentir o peso do meu sofrer,
Pois o problema é só meu, somente meu,
Neste universo interior, a me conter.

DECISÃO

No turbilhão de escolhas,
Encontro-me perdida.
Coração e mente em dissonância,
Batalha vivida.

Mil opções dançam em minha mente,
Confusão sem fim,
Mas, uma só trilha devo seguir,
Em meio ao ruído sem fim.

O medo se insinua, fere os outros,
Decidir, um fardo pesado,
Sem saber o rumo,
Seria mais simples se o destino traçasse
nosso caminho.

Mas, nas portas da vida, só nós temos a chave,
Escolher entre o incerto, entre o que se deve.
Pondero cada passo, cada olhar.
Mas a vida é de riscos a enfrentar,
E nas decisões, nosso destino a moldar.

ABANDONO

Se as jornadas levam anos a se concretizarem,
Por que anseio pela pressa sem pleno
entendimento?
Talvez o receio de desistir me impulsione,
Mesmo diante da incerteza.

Quem se arriscaria a abandonar
Diante de tantas realizações?
Escrever leva tempo,
E muitos pensamentos.
Não sei, compreender o que se passa
em nossas mentes
É um mistério.

Quem agora lê, porém, descobre um fragmento
Do que se agita em meu interior.
Se compreendeu ou não,
Essa é uma história para outro tempo,
Outras páginas, novas emoções, novas paixões.

DESILUSÃO

No labirinto das decepções, me perguntei,
Se ainda há espaço para o amor florescer,
Depois de tantos fins, tantas decepções,
Será que o coração ainda pode se atrever?

A realidade cruel às vezes nos ensina,
Que muitos querem ver nosso sofrer,
Mas meu desejo é mais simples, mais sincero,
É encontrar alguém com quem possa crescer.

Sinto a falta de um amor verdadeiro,
Que não traga traumas ou lágrimas no olhar,
Alguém que mereça o que há de mais profundo,
E com quem o amor possa simplesmente brilhar.

Espero, então, que o futuro me traga
A chance de amar sem limitações,
Onde eu possa ser, desde o início, verdadeiro,
E mostrar a essência das minhas emoções

AMOR DA SAUDADE

Este pequeno capítulo retrata um sentimento muito intenso: a saudade. O amor muitas vezes é incompreensível na saudade, especialmente quando surge do luto, emocional e físico, manifestando-se através de tristeza profunda. Entretanto, é nesses momentos que percebemos o quanto amamos e fomos amados. Este capítulo é uma dedicatória à umas das pessoas mais importantes da minha vida, que foram as primeiras a me ensinar o que é amor: Terezinha e Daisy, minhas avós. Por meio destas palavras, compartilho um aglomerado de sentimentos apaixonados e doloridos, uma homenagem a essas mulheres que deixaram uma marca profunda no meu coração. Suas lembranças me acompanham e, através delas, continuo a aprender o verdadeiro significado do amor, da paixão e principalmente da fé.



ETERNA FLOR

Em você, meu pensamento dança,
Luz do meu viver, em ti descansa.
Mesmo distante, tu és intensa presença,
Um sonho real, que a saudade suporta.

No bom lugar a repousar,
Teu olhar nos protege, a nos guiar.
Camarote celestial, onde és espectadora,
Dos sonhos que tecemos com ardor.

A cada segundo, tua lembrança floresce,
Em palavras tento expressar o que me aquece.
Honra imensa, ao teu lado sentar,
Ouvir tuas histórias, me encantar.

Juventude vibrante, em ti refletida,
Vaidade e animação, vida colorida.
Todas as virtudes, em ti encontradas,
Tu foste tudo, em todas as jornadas.

És tudo para mim, eterna presença,
Em cada pensamento, em cada sentença.
Flor querida, em meu peito a florir,
Para sempre, em meu viver a existir.

LEMBRANÇAS

Em versos singelos, a dor eu desfaço,
Quando eu te deixar, apenas lembranças vou levar
Navego por cada canto, sem traço,
Lembranças, sonho que levo.

O amor, é fácil de findar,
Mas contigo, talvez, imorredouro será.
Partiste antes, sem dar-me oportunidade,
De escapar do abismo, da melancolia.

Assim, canto estes versos, em tua homenagem,
Onde tua ausência, partida prematura,
Em meu coração ferido, covarde,
Segue lembrando de ti, de tua existência.

MARGARIDA

Numa descoberta sutil, teu nome ecoou,
"Margarida", símbolo de amor e juventude,
Em cada pétala, um sonho se renovou,
Na sensibilidade que em ti reluz com virtude.

Desde então, és a flor que me guia o caminhar,
Em teu nome, a doçura e a pureza são celeiros,
Tu, Margarida, és a luz a me iluminar,
Na jornada da vida, és um dos meus pilares
verdadeiros.

Quero recordar-te assim, com sorriso
e cabelos ao vento,
Cada gesto, cada esforço, num vívido momento,
De uma família unida em laços profundos.

Sim, somos todos parte desse amor que transborda,
Em cada ato, em cada palavra, em cada gesto,
Para fazer-te feliz, nosso empenho não se acorda,
É um compromisso eterno, um doce protesto.

MEMÓRIAS

No fim, apenas memórias ficarão,
O tempo, como vento na praia, voará,
Tão rápido que quase me levará,
Mas só a foto restará para eu olhar.

Assim seremos nós, presos em retratos.
Onde os amados virão chorar,
Por isso, o hoje devemos aproveitar,
Pois serão lembranças essenciais.

No fim, apenas memórias persistirão,
Mas das ruins, prefiro nem lembrar,
Quando teu nome é dito,
Um sorriso se revela, sem hesitar.

Hoje choro, mas não de tristeza,
De saudade e felicidade a transbordar,
Pois sei, que estais bem melhor
Que aqui, onde a vida se vai a esmaiar.

SAUDADE

Se você soubesse,
A falta que faz em mim.
Saudade que fica,
De quem não ficou.
Que infelizmente não vai,
Que nem tu foi.

Olho para o céu e vejo
uma estrela a brilhar.
Será que és tu,
A me observar.

Olho para janela,
E não vejo a luz brilhar,
Aí percebo que não és tu,
A me esperar.

A dor é tão grande,
Que meu coração parece que vai sangrar.
As lágrimas chegam aos olhos,
Mais não consigo derramar.

Procuro te ver,
Mais não consigo te achar.
Depois de um tempo,
Olho para o céu,
Aquele mesma luz brilhar.
Aí percebo que finalmente
És tu ao me observar!

MARIA

Em cada Maria, um mundo a florescer,
Mãe de Jesus, exemplo de fé a acender.
Minha avó, Maria, raiz do meu ser,
Em cada Maria, um amor a crescer.

Maria, símbolo de força e de luz,
Em seus olhos, o brilho de uma cruz.
Nas histórias contadas, no tempo seduz,
Maria, presença que nunca se traduz.

De geração em geração, seu nome ecoa,
Na ternura de uma mãe, na voz que perdoa.
Em cada Maria, uma estrela que voa,
Um laço de amor que o coração coroa.

Toda Maria é importante, sim, é verdade,
Em cada uma, uma história de bondade.
Em cada Maria, uma eterna amizade,
Um fio de esperança em nossa jornada.

23 DE FEVEREIRO

No dia em que você se foi,
Uma dor inesquecível me envolveu,
Em um abraço me desfiz,
Ao te ver daquele jeito,
Me perdi.

No dia em que você se foi,
Vi pessoas chorarem pela primeira vez.
Reencontrei quem nem lembrava mais,
Todas vieram só para te ver.

Um dia após sua partida,
O choro acalmou,
Mas a dor não se foi,
E acho que nunca irá.

Depois que você se foi,
Abracei minha família como nunca antes,
Em um abraço, vários sentimentos,
Resumidos em lágrimas de amor e saudade.

Depois que você se foi,
Não tenho certeza de mais nada,
A não ser que vou te amar eternamente.

PRIMEIRA VEZ

Nos meus medos, um se ergue soberano,
Perder quem amo, num destino insano.
Cresci sabendo do ciclo da vida,
Mas tua partida foi uma ferida.

Quinze anos juntos, planejados ou não,
Tempo suficiente para compreensão.
Aprendi contigo o que tenho a valorizar,
Cada momento, antes do teu alçar.

A dor é aguda, a perda imensa,
Primeiro luto, marca intensa.
Cada primeira vez, um aprendizado,
Nesse vazio, o coração dilacerado.

O tempo de Deus, único e sábio,
Ensinou-me que o nosso é fraco.
Agora, só resta lembrança e saudade,
A próxima vez? Não há como se preparar.

Apenas vivo, com lembranças na mente,
Valorizando os momentos,
Presente após presente.

AVÓS

Eu acho que avós deveriam ser eternos
Idade avança, como o tempo que se vai.
Triste é ver o peso nos ombros de quem tanto fez.
Lutas contra doenças, histórias que a vida parece
quer destruir.

Guardo as memórias, como tesouros a zelar,
Mesmo quando a mente se perde a recordar.

Avôs que não conheci, mas ouço falar.
Lendas de bondade, como contos que vêm.

Em um mundo de doenças, imunidade a sonhar.
Que os idosos fossem imunes, num universo a sorrir,

Protegidos pelo tempo, como joias a brilhar.
Avós eternos, em versos e lembranças,
Num poema que celebra suas vidas e esperanças.

HERANÇA

Tua sabedoria ressoa ainda, profundo,
Em cada palavra que narra tua jornada.
Teu legado vive em nós, eterna morada.

Prometemos honrar eternamente teu nome,
Teu exemplo para sempre em nossos corações.
Em cada gesto, em cada ação,
Teu amor e tua força serão nossa inspiração.

Na memória, tua voz suave ecoa,
Guiando-nos pelos rumos da vida,
Nas tempestades, tua luz nos abriga.

A cada novo amanhecer,
Permaneces em nosso ser,
Teu amor imortal, como o sol ao se pôr,
Guia-nos, protege-nos, em cada amanhecer.

RESSURGIR

Eu sonhei com você hoje,
Primeira vez desde que partiu,
19/07/24, o dia em que suas manias revivi,
Lembranças que a memória havia subtraído.

Primeira vez que vi seu sorriso
Após tanto sofrer e dor.
Foi lindo, sublime,
Você, em um vestido de flores,
Sorria como se o mundo fosse um jardim.

No instante, acreditei ser verdade,
Uma alegria me inundou ao pensar que você
voltaria.
Mas, ao despertar, vi que era apenas um sonho,
Rápido, efêmero, como o vento que passa.

O sentir do amor

A realidade é dura, implacável,
Você não está mais aqui, ao meu lado.
Talvez tenha sido uma mensagem,
Para mostrar que agora, finalmente,
Encontrou a paz,
Que seu sofrimento terminou,
E a felicidade a abraçou.

O sofrimento fica para nós,
Neste mundo cheio de desgraças e pesar.
Mas em meu sonho, ao menos por um momento,
Vi você feliz, sorrindo, em paz,
E isso, talvez, seja o consolo que eu possa abraçar.

VOLTAR

No silêncio da ausência, meu coração se perde,
Sem suas mãos, o conforto se desfaz na bruma,
Seu olhar, uma estrela guia que me entende,
Sem seu carinho, amor, tudo se torna uma
penumbra.

Vem, rompe a solidão que me consome,
Faz bater novamente o coração que entristeceu,
O passado fica para trás, como um nome,
O que importa é o presente que entre nós floresceu.

Nos caminhos que trilhamos, há memórias
guardadas,
E no futuro incerto, a esperança se renova,
Pois mesmo que tenhamos nos separado,
Em cada verso deste poema, nosso amor se prova.

O sentir do amor

No entrelaçar dos dias, passaram meses já,
Posso te pedir, volta para ficar?
Não suporto essa partida sem fim,
Onde você parte e não volta mais para mim.

Dizem por aí que você não voltará,
Mas meu coração te sente, em cada lugar,
Teima em esperar seu retorno, contra toda razão,
Porque ainda sinto sua presença, mesmo na solidão.

AMOR DE FAMÍLIA

A coisa mais importante no mundo é a família, porque, independentemente de qualquer situação, sempre se pode contar com eles, não importa o que aconteça. Seja formada por laços de sangue ou amizade, a família é o porto seguro onde se encontra conforto e apoio incondicional. Uma família incrível é uma fonte inesgotável de amor, compreensão e força. Nos momentos de alegria ou de dificuldade, é nela que se encontra o verdadeiro sentido de pertencimento e a certeza de que nunca se estará sozinho. Esse é um amor associado a várias pessoas e provavelmente o mais belo e verdadeiro que se pode experimentar. Nesse capítulo, você encontrará poemas dedicados a algumas pessoas específicas, que talvez nem imaginem o quanto ajudam, mas também poesias no geral, celebrando e homenageando uma geração inteira. O amor que sentimos por essas pessoas e por nossas famílias é um elo inquebrável, um sentimento profundo e verdadeiro que nos fortalece e nos inspira a cada dia.



UNIÃO

Na doce teia do meu afeto,
A família floresce em cada canto,
Em cada riso, em cada afeto,
Se desenha o verdadeiro encanto.

Não é só um, mas todos juntos,
Nas agruras e nos lindos dias,
Nos laços fortes e conjuntos,
Onde a alma se faz alegria.

No abraço que acolhe a dor,
No sorriso que ilumina o caminhar,
É a família, é o seu calor,
Que nos faz sempre acreditar.

É na união que encontramos a razão,
De sermos mais, de sermos um,
É no amor, na pura emoção,
Que a família, enfim, é o dom.

MÃE

Mãe, laço eterno que o coração sustém.
Teu carinho, suave como a brisa,
É o farol que na vida sempre avisa.

No teu olhar, constelações de afeto,
Palavras doces, como um doce afeto.
Nos passos dados, guia silenciosa,
Mãe, és a luz, na vida radiosa.

Nos dias cinzentos, és sol a brilhar,
Teu colo, refúgio, é doce lugar.
Palavras sábias, como melodias,
Mãe, és a poesia que a alma cria.

No jardim da existência, és flor a desabrochar,
Cuidado constante, a nos acalantar.
Oh, símbolo de amor
Teu nome ecoa em todo o meu fervor.

Nos laços do tempo, inquebrável união,
Mãe, és a canção que embala o coração.
Na trama da vida, teu fio a tecer,
Mãe, eterna fonte de amar e ser.

PAI

Em versos, expresso a gratidão sincera,
Num país onde a ausência paterna entristece,
Tu és meu herói, o lençol que me aquece.

Correndo contra o tempo, sempre ao meu lado,
Teu amor é o refúgio, nunca foi negado.
Quisera eu, afastar-te de toda dor,
Livrando-te das doenças, do mundo, sem dor.

No mundo, onde a compaixão é rara,
Sua nobreza ainda é vista.
Minha reverência por ti, pai,
É meu mais precioso tesouro.

Desejo, para meus filhos, um pai assim,
Que inspire amor, cuidado, em toda geração.
Teu exemplo, eterno farol a guiar,
Pai, és a luz que nunca deixará de brilhar.

PRIMOS

Nas voltas da vida, laços se formam,
Primeiros risos, tristes aflições.
Primordiais conexões que não se desfazem,
Em cada momento, em todos os acontecimentos.

Com elas, carinho se expressa sem medo,
Com eles, risadas unem o coração.
Nossos laços vão além do sobrenome,
Irmandade que transcende a mera razão.

Primogênitos de uma mesma linhagem,
Cada encontro fortalece a viagem,
Laços que se entrelaçam, sem separação.

Amor que transcende a mera biologia.
Em cada gesto, em cada partida,
Somos uma família, em doce sinfonia.

IRMÃ

Existem muitas pessoas no mundo,
Mas tu brilhas, especial.
Entre tantos rostos, tua luz é excepcional,
Em teu jeito, encontro o melhor sorriso.

Esse teu brilho acalma, dá força, alenta,
O amor, maior que tudo, nos alimenta.
Teu abraço, um refúgio, único, singular,
Estar contigo é uma imensa felicidade a transbordar.

Quando não te vejo, és a saudade que me rodeia,
Passo semanas esperando só para te encontrar.
Contigo, a tristeza perde para a alegria,
A motivação cresce, a vida se irradia.

MEMÓRIA

Eu lembro das histórias que a mamãe contava,
Do avô que eu nunca pude encontrar,
Sonhava em conhecê-lo um dia,
Mas só nas memórias o pude guardar.

Eu imaginava meus filhos com meu pai,
O brilho nos olhos, o carinho sem fim,
Se ele mimava a filha que sou,
Com os netos, transbordaria, enfim.

Mas a vida tem seus próprios planos,
Meus filhos só vão conhecer
O vovô por fotos e histórias,
Mas nunca vão ter seu abraço.

Agora espero, em silêncio e prece,
Que meus filhos não sintam a dor
De perder o pai que tanto amam,
Como a mamãe perdeu o avô, com amor.

VAGALUME

Teu sorriso é fonte de paz serena,
Te procuro em cada dia, em cada cena.
Quando ausente, tudo perde a cor,
És o abraço que acalma toda dor.

Dona dos conselhos, do riso tão forte,
É incrível o quanto em ti encontro suporte.
Na tristeza, em ti busco viver,
És o motivo que me faz não ceder.

Tua felicidade é o que me faz sorrir,
Nos teus momentos, encontro meu sentir.
Se brilhas, meu mundo ganha cor e razão,
És meu motivo, minha maior inspiração.

Talvez não saibas o quanto és meu bem,
Teu abraço guarda o que mais ninguém tem.
Teu sorriso me faz encontrar abrigo,
Te amo além de tudo, além do infinito.

LINHAS DE CARINHO

Em versos dedicados,
Meu livro seria apenas sobre ti.
Palavras fluiriam sem fim.
Teu crescimento, um laço que aperta,
Meu coração amplia, amor sem fim.

Mesmo em lágrimas que já rolaram,
Fotos tuas, um sorriso desperta.
Sem dúvidas, és meu predileto.

A cada passo, juntos caminharemos,
Partilhando a vida, bons momentos.
Contigo, risos e sonhos viveremos,
Nesse livro da vida, unidos seremos.

O sentir do amor

No capítulo das histórias que escrevemos,
Teu nome em cada linha, em destaque.
Na trama da vida, juntos tecemos,
Um amor que transcende, forte e exato.

Na tela do tempo, nossa história se entrelaça,
Crescendo como flores num jardim perfeito.
A cada página, a emoção se abraça,
Contando a saga de um amor tão estreito.

LAÇOS

No lar onde o amor floresce,
Em cada abraço, aconchego se oferece.
Laços que o tempo não desfaz,
Família, luz que sempre nos deu.

Na mesa, risos e histórias se entrelaçam,
Nas dificuldades, apoio que abraça.
Cada memória, um tesouro guardado,
Família, a base do nosso legado.

Nos desafios, unidos enfrentamos,
Com laços de afeto, sempre nos amamos.
No compasso da vida, juntos a caminhar,
Família, razão para sempre celebrar.

Na simplicidade do dia a dia,
A família é a melodia que nos guia.
No coração, o laço que não se desfaz,
Família, fonte de amor, que sempre nos traz.

O RUBI

Rubríssimo cristal de sangue coagulado
Reverberando ao sol, pelas faces polidas,
Lembra O Rubi a guerra, O sacrifício e as vidas,
Perdidas no clarão de um prélio amargurado.

Porque resulte assim de lágrimas compridas
de fel, de provação, de fero e rudo fado,
Congrega tantos ais em um glóbulo encantado
que a dor vai refletir nas lâminas feridas.

Das rosas triunfais, ardentes e vermelhas,
Arrebatando o sumo, espinhos e centelhas,
Ruborizou-se a gema, em purpurino efeito:

Tingiu-lhe o poliedro a rubra cor do vinho,
Que faz luciluzir o cambiante caminho
do esforço universal, em busca do Direito.

- Poema de Júlio Antônio Martins Vieira. -

O MEU RUBI

Em singelos versos, o sangue cristalizado,
Pelos traços da pena, o poeta marcado.
O rubi, símbolo de guerras e perdas,
Reflete nas palavras, as lágrimas dispersas.

Entre lábios polidos, o gosto do fel,
Num fado ríspido, onde o sofrer é cruel.
O gemido encantado, num globo a pulsar,
A dor, nas lâminas das letras a se revelar.

Das rosas ardentes, triunfantes e vermelhas,
Extraíndo o sumo, espinhos e centelhas.
A gema rubra, em purpúreo efeito,
Tinge o poliedro, a cor do vinho perfeito.

Na caminhada universal, em busca do Direito,
Teu poema, um sinal perfeito.
Cada palavra, como rubis a brilhar,
No intricado caminho, o esforço a moldar.

MARTINS VIEIRA

De todos os dons que herdei,
Confesso que escrever nunca sonhei,
Mas fazer o quê, se o bivô
Era o mestre da literatura, um trovador?

Na casa, histórias fluem livres,
Memórias de um tempo que as palavras vivem,
De um sangue que corre quente, intenso,
Um legado de letras, profundo e imenso.

Cresci ouvindo fábulas e lendas,
De amores perdidos e batalhas tremendas,
Cada letra, cada verso, um eco profundo,
Desse laço familiar, que abraça o mundo.

Família é raiz, tronco e flor,
Cada geração um novo autor,
E, sem perceber, entre risos e dores,
As palavras tornam-se nossos amores.

Escrever é mais que arte, é destino,
Um chamado nas veias, um hino,
Com a caneta na mão e o coração em chamas,
Sigo os passos dos meus, sem dramas.

Em cada palavra, deixo minha emoção,
E assim, no papel, nosso legado traço,
Honrando a família, passo a passo,
Enfim, Martins Vieira não é brincadeira.

AMIGOS

No calor das palavras, tudo e todos falei,
Mas me toquei de um conto que ainda não contei.
Das almas que em tristeza minhas risadas arrancam,
E se o riso se esconde, com apoio me fazem sorrir.

Mesmo em brigas e estresses, sempre ao lado meu.
Rimos das mais tolas, das mais profundas dores,
No elo da amizade, somos eternos amores.

Em cada gesto, em cada olhar atento,
Reside o carinho, o afeto, o sentimento.
Com apenas um lampejo de felicidade,
Eles sabem, sem falha, da minha necessidade.

No teatro da vida, são um dos atores principais,
Entrelaçados na trama dos dias banais.
São parte da história que juntos construímos,
E no coração, seus laços eternizamos, unimos.

AMOR UNIVERSAL

O amor vai além de pessoas, manifestando-se em lugares, objetos, momentos e lembranças. É um sentimento multifacetado, impossível de ser definido em um único conceito. Esse Amor Universal nasce dentro de você e se espalha pelo mundo, fazendo você enxergar tudo com novos olhos e apreciar até as coisas mais simples com um olhar apaixonado. Ele se revela na conexão com um lugar especial, na história que um objeto carrega, nos instantes felizes e confortantes e nas memórias que moldam quem você é. O Amor Universal transforma sua interação com o mundo, enriquecendo sua perspectiva e aquecendo a alma.



VIVER

Um dia me perguntaram, o que era a vida,
Confesso que na hora, resposta não havia.
Mas lendo, escrevendo, pensando sem medida,
Descobri que viver, é a essência que se cria.

Viver intensamente, o que isso quer dizer?
É amar sem limites, deixar o coração bater.
Se apaixonar sem medo, em cada amanhecer,
Independentemente do tipo, o amor é o verbo a ser.

Ame com toda a alma, faça o que desejar,
Se entregue aos momentos, deixe o coração guiar.
Abraça, beija, sorria, espalhe o bem-estar,
Viva cada segundo, deixe o amor transbordar.

A vida é uma dança, um eterno aprender,
Ame sem receios, deixe o medo se perder.
Viver é amar, e amar é viver,
Na simplicidade do afeto, a vida é florescer.

SIMPLICIDADE

No alto da arrogância, o homem se ergue,
Cego pela ilusão do que pode parecer.
Mas da altitude, não enxerga a verdade,
Pois ver é diferente de compreender.

Querer sem razão é um grande exercício,
Pois na simplicidade reside na verdade.
Não há complexidade em seguir o caminho certo,
É fácil, sem necessidade de vaidade.

Na busca da simplicidade, encontro a clareza,
Despida de arrogância e falsa promessa.
Pois crer na verdade é encontrar a beleza,
E seguir em frente com leveza, sem pressa.

Não é difícil alcançar.
Basta abrir os olhos, sentir com sinceridade,
E seguir adiante, sem se deixar enganar.

TEMPO

No tumulto do viver, onde o amor se esconde,
Revoltas se erguem, sentimentos se confundem.
A cada dia que passa, casamentos desvanecem,
Namorados pausam,
Solitários cada vez mais sozinhos.

Famílias não se erguem, como antes acontecia,
Amizades se desfazem, a preferência se esvazia.
Mas no meio de tudo, uma pontinha persiste,
O amor, subestimado, ainda insiste.

Amar é um direito que todos devemos ter,
Não apenas na pele, mas no verbo do viver.
A gentileza, o bom dia, o gesto singelo,
Amar é mais que paixão, é um elo.

Entrelaçando vidas, construindo laços,
Amar não espera, não segue passos.
No simples ato de ajudar o próximo,
No "obrigada" dito, no gesto de carinho.

Quebrar barreiras, desfazer o espinho,
Amar é a chave, o caminho.
Não espere o tempo passar em vão,
Ame agora, sem hesitação.

ESCOLHA

O amor é uma escolha, um doce querer,
Uma chama que acende sem a obrigação de arder.
Eu gosto de você, como a brisa ao amanhecer,
Mas não preciso de você,
Como o sol não precisa do ser.

Às vezes, na vida, a mente se distrai,
Confunde o sentir com o que se desfaz.
A gente se perde em um mar de emoções,
Misturando vontades com ilusões.

Não é falta de amor, é só compreender,
Que a escolha é amar, sem ter que depender.
O coração bate forte, mas livre ele deve ser,
Pois o amor verdadeiro é escolha, e não o dever.

PRAÇA

Na praça, o silêncio ecoa vazio,
Onde antes a alegria reinava,
Crianças corriam num doce desafio,
Memórias vivas que o tempo guarda.

Esconde-esconde, risos pelo ar,
Guerras de balões, brincadeiras frenéticas.
Hoje, apenas o som dos jogos a ecoar,
Enquanto a rua, antes repleta,
Hoje sem ninguém a brincar.

Antes, eu era criança, o mundo era vasto,
A praça um palco de aventuras sem fim,
Mas agora, um cenário desolado,
Onde o riso se calou e a inocência fugiu.

As crianças não saem, o tempo se vai,
A praça vazia, um lamento no ar,
Que ecoa saudade, enquanto o sol cai,
Das brincadeiras perdidas, sem mais voltar.

PASSAGEM PELA VIDA

Num caminho curto que é a vida,
Vamos alegrar as pessoas,
Fazer rir, espalhar amor,
Como pequenas luzes na estrada.

Não é sobre ganhar ou perder,
É sobre saber que sempre haverá obstáculos
Mas também uma forma de vencer.

A vida é como um poema que se escreve,
Com sorrisos e esperança todos os dias.
A vida não é uma corrida de velocidade,
Mas uma dança de passos equilibrados,
Enfrentamos desafios, mesmo em dias nublados,
Encontramos luz na fé, na simplicidade.

VIDA

A vida não acaba com apenas um sentimento.
Nem no silêncio de pessoas queridas.
Ou quando a língua alheia fere o peito,
Não é o fim da vida, ela permanece em leito.

Nas brigas, nos desvios da razão,
A vida persiste, em sua própria canção.
Não ser a primeira escolha, dói, é verdade,
Mas a vida ainda pulsa, com serenidade.

Errar, sim, é humano, afinal,
Mas a vida, teimosa, segue seu carnaval.
Acabar um amor, a dor nos invade,
Mas a vida é rio, sempre em frente, alarde.

Perdoar, ou não, escolha de coração,
Mas a vida, insiste, em nova direção.
Uma nota baixa, um erro passageiro,
A vida é uma jornada, tem que seguir o roteiro.

Besteiras ditas, lágrimas vertidas,
A vida é doída em suas medidas.
Sentimentos transitórios, em sua jornada,
A vida, eterna, mesmo quando abalada.

FLORES

No jardim do amor, flores brotam,
Em gestos de afeto se manifestam,
Aniversários, namorados, anos juntos,
Cada ocasião, seu perfume é um conjunto.

Rosa ou margarida, indecisão persiste,
Ambas lembram você, quem resiste?
Um dia, talvez, flores receberei,
Ou em alegria, eu as darei.

No ciclo eterno, na triste despedida,
Ainda assim, flores suavizam a partida.
Nos momentos de alegria
E em cada sorriso, flores nos intrigam.

Tão belas, tão cheirosas, as flores são,
Presente perfeito, quando o coração
Não sabe o que oferecer,
Elas falam mais que mil palavras,
E mil abraços.

LAR

Em cada olhar que te acolhe, vejo um lar,
Nos braços que se abrem, o meu lugar,
E nos momentos vividos, tão intensos,
Encontro o abrigo dos meus sentimentos.

Em cada esquina de um lugar que ressoa,
Há uma promessa que o coração entoia,
Transformando o comum em algo sublime,
Fazendo do instante um poema que define.

Quando uma alma boa e um espaço encantado
Se encontram num instante bem-vindo e esperado,
A magia se forma, e o tempo se torna,
Um sonho vivido, onde a vida se transforma.

É na mistura de pessoas e lugares que me perco,
Mas é nesse refúgio que me encontro
e me reconheço,
Desejo morar no que amo, no que é meu destino,
E fazer desse amor o meu eterno abrigo divino.

RENOVAÇÃO

Às vezes a vida é um mar incerto,
Ondas que vêm, ondas que vão,
Navegamos entre sonhos e desertos,
Procurando por um porto, uma direção.

E então, do nada, surge um brilho,
Um ser de luz, uma presença,
Que transforma o comum em maravilha,
E dá à existência nova essência.

Essas almas raras, estrelas cadentes,
Que cruzam nosso caminho com fervor,
Nos ensinam a ser mais presentes,
A viver com mais graça e amor.

Às vezes, é a vida que nos presenteia,
Com essas pessoas, nosso farol,
E outras vezes, são elas que semeiam,
A vida em nós, como um arrebol.

Seja como for, a dádiva é mútua,
Um elo que o tempo não desfaz,
Pois em cada encontro, cada troca,
A vida se renova, e o amor se faz.

DEIXAR IR

Amar é deixar ir, é se despedir,
É soltar o que pesa, permitir-se partir,
Não desistir do amor que é sincero e puro,
Mas do que causa dor, do que é escuro.

É reconhecer que a dor não é eterna,
Que o amor verdadeiro não se desentenda,
É aceitar a mudança, deixar fluir,
Para que o coração possa enfim ressurgir.

É um ato de coragem, de saber se afastar,
Para que o sentimento possa se transformar,
Amar é escolher o caminho da paz,
Mesmo que isso signifique um novo compasso.

Então, ao amar, é preciso compreender,
Que às vezes deixar ir é o melhor a fazer,
Pois o verdadeiro amor, eterno e forte,
Se renova na liberdade e na sorte

UMA PALAVRA

Há tantas formas de amar,
Cada uma com seu jeito e cor,
Mas para o que sentimos,
Só existe uma palavra: amor.

AMOR

Difícil é falar do amor,
Tantas faces ele pode mostrar,
Paixão que inflama o peito,
Ódio que faz o coração sangrar.

Desilusão que apaga a luz,
E deixa marcas no coração,
Amor por pessoas que se vão,
Levando pedaços da nossa razão.

Há o amor por coisas simples,
Que nos enchem de alegria,
O amor que vem na infância,
E dura toda a vida.

O amor pela saudade,
Que dói, mas faz lembrar,
Que o que vivemos um dia,
Não se pode apagar.

Há o amor que nos completa,
Nos braços de alguém especial,
E o amor que nos faz perder,
Quando se torna banal.

Amor que nasce em um olhar,
E cresce com cada momento,
Amor que se esvai no tempo,
Sem deixar arrependimento.

O amor é chama, é tempestade,
É o silêncio que consome,
É carinho, é vontade,
É o que nos dá um nome.

Cada forma é uma história,
Cada dor, uma lembrança,
Amar é viver em glória,
E perder-se na esperança.

Amor é força, é fraqueza,
É riso, é lágrima, é dor,
É o que nos move na incerteza,
É o mais puro fervor.

Amar é se entregar ao desconhecido,
É confiar sem ver,
É encontrar no outro abrigo,
É aprender a se perder.

E assim vamos vivendo,
Entre o doce e o amargo,
No eterno mistério profundo,
Que é **O SENTIR DO AMOR.**

ENCERRAR

Para encerrar,
Só tenho uma coisa a pensar.
Você se identificou com algo,
Que não consegue falar?

Para mim é estranho,
Escrever e tu me observar,
Ler o que eu penso,
Sem ao menos se espantar.
Reflexões ecoam no silêncio,
Um enigma que tento decifrar.

Entre palavras que deslizam,
E teus olhos que traduzem.
A dança da mente se revela,
Em cada linha, sentimentos aparecem.

No papel, despejo meu íntimo,
Como um diálogo sem voz.
E tu, testemunha calado,
Decifras meu universo a sós.

Finalizo esta escrita íntima,
Um convite ao entendimento.
Que cada traço da tinta,
Desperte em ti um sentimento.

PÓS-FÁCIO

*“Amores distintos, mas todos tão reais,
Cada um, em seu jeito, tem seus sinais.
Nenhum é igual, único em sua essência,
Importante é amar, com toda a presença.”*

Começo este texto propondo uma reflexão a você, leitor. Qual o sentido do amor? Essa difícilíssima resposta nem sequer Camila consegue nos dá — afinal, quem é o corajoso de responder a esta pergunta? — mas ela nos convida a enfrentar o desafio de entender esse sentimento tão belo e misterioso ao decorrer de seus versos.

A poesia existe para que possamos tentar descrever a nossa realidade — ou até mesmo o nosso imaginário — em poucas palavras tão grandes dentro do nosso coração. Como diz o poeta Fagner Mera: “A poesia é inimiga do tempo, dotada de um dom traiçoeiro capaz de tornar eterno aquilo que é passageiro.” Responsabilizar-se por escrever do maior e do mais lindo sentimento não é para qualquer escritor, já que demanda muitos riscos de as vezes nem a si mesmo compreender.

Camila mergulha nas mais variadas formas do amor e cumpre perfeitamente a sua proposta de fazer com que o leitor se identifique com suas estrofes amorosas. Suas palavras vêm como aqueles sussurros leves que temos no meio da madrugada maldormida pensando em um outro alguém (“O amor, é fácil de acabar, é verdade, / Mas contigo, talvez, eterno será.”), hipnotizando-nos em uma leitura que dura muito pouco ao se viciar a ler.

Poesia também demanda empatia, acolhimento e conexão, e é exatamente isso que se percebe nos trechos em que Camila resgata memórias sentimentais para falar da sua infância e fazer com que o leitor reflita sobre quem somos hoje. Não à toa, a escritora escolhe, acertadamente, colocar esses poemas no capítulo sobre amor próprio, mostrando quando e como nossos sentimentos são construídos.

No capítulo “Amor Universal”, Camila prova a universalidade do amor, pois sabemos que ele não é algo que pode ser materializado, nem tampouco ser artificial. Ele (o amor) é sentido, é digerido e, se tiver sorte, é retribuído. A vastidão do amor até hoje é algo incompreendido, algo que vive às escuras, mas se algo a escritora consegue fazer bem — e muito bem! — é descrever sobre a infinitude desse sentimento.

Não posso esquecer de comentar sobre um dos capítulos mais lindos e sensíveis deste livro, o chamado “Amor da Saudade”, onde Camila usa de toda a sua emoção e delicadeza emocional para retratar o amor por suas avós (Terezinha e Daisy). Mas a sua saudade não fica restrita ao seu campo pessoal, já que consegue transformar seus poemas em cantos amorosos que levam qualquer um a reviver as eternas lembranças familiares. Amor este que ganha mais um capítulo em “Amor de Família”, no qual a escritora destrincha perfeitamente o amor familiar, não se atendo a falar só da família sanguínea, mas também escrevendo sobre a sua “segunda família”, os seus amigos.

Camila, menina que exala o amor na sua mais pura essência, possui a poesia, as palavras e o leitor na palma da mão. Sabe como transmitir exatamente o que deseja e transcrever exatamente o que sente. Em um mundo onde a insegurança de demonstrar o amor reina, Camila é o cavalheiro que luta contra essa tirania mundana. Acho que agora já sei qual é o sentido do amor. Senti-lo.

*“Quebrar barreiras, desfazer o espinho,
Amar é a chave, o caminho.
Não espere o tempo passar em vão
Ame agora, sem hesitação.”*

— *Enzo Manoel*¹

¹ Dedico esse texto ao eterno Valter, cavalheiro que lutou antes de Camila para lhe ensinar o verdadeiro sentido do amor.

AGRADECIMENTOS

A jornada de criação de **O Sentir do Amor** não teria sido possível sem o apoio incondicional de tantas pessoas especiais ao longo do caminho.

Aos meus pais, minha eterna gratidão. Vocês nunca mediram esforços para me apoiar, não apenas na produção deste livro, mas em cada passo da minha vida. A toda a minha família e amigos, obrigada por cada palavra de motivação e cada gesto de carinho que me ajudou a seguir em frente.

Um agradecimento especial à minha madrinha, Suralha, que em nenhum momento permitiu que eu desistisse, sempre me inspirando a continuar. E ao meu grande amigo, Enzo Manoel, por sua amizade e pelo belo posfácio que enriqueceu esta obra.

Não poderia deixar de mencionar a Academia Juvenil de Letras (AJULE), o Colégio Pro Campus e todos os envolvidos no desenvolvimento deste livro. Vocês foram fundamentais para que este sonho se tornasse realidade.

Este livro é resultado de muito amor, paciência e dedicação, e compartilho este momento com cada um de vocês.

BIOGRAFIA

Camila Sousa Nunes Soares nasceu em Teresina, Piauí, no dia 11 de agosto de 2009.

Desde muito nova, sempre demonstrou um interesse especial pela leitura e escrita, o que foi incentivado durante sua formação no Colégio Pro Campus, onde estuda desde os três anos de idade e atualmente cursa o 9º ano.


Seu talento e paixão pelas palavras a levaram a ingressar na Academia Juvenil de Letras (AJULE), em 2023, e no ano seguinte (2024) Camila já está realizando a publicação do seu primeiro livro, *O Sentir do Amor*, uma obra que explora as diversas formas de amor através de seus próprios sentimentos e experiências



O sentir do amor

Na luta pela sobrevivência, na luta pelo amor, você lutou primeiro, levantou a espada e venceu a guerra, ensinando, assim, todos ao seu redor, a vencer suas batalhas! Hoje, eu busco ser o prezado guerreiro que com certeza não tem o mínimo da sua força, mas descobri como sentir o amor, por meio de ti! Para sempre o meu maior guerreiro!





Essa obra é uma jornada íntima e emocional pelas diversas formas de um sentimento que transforma vidas. Cada verso é um desabafo, oscilando entre a alegria e a tristeza, revelando como o amor, em suas inúmeras facetas, nos molda. Os poemas exploram a complexidade das emoções humanas, capturando a essência de experiências intensas, onde o coração se confronta tanto com a dor quanto com o êxtase. É uma celebração da capacidade do amor de nos fazer crescer, mesmo diante de desafios e incertezas. Este livro não é apenas uma coleção de poemas; é um convite para que o leitor se reconecte com suas próprias emoções, sentindo e sendo transformado por um sentimento que ilumina até os momentos mais sombrios da vida.

